

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 17

Data: 09/08/91 Pg.: 10

Índios denunciam pressão de traficantes de drogas

A tribo dos achanincas, na Amazônia, está sendo obrigada a plantar coca, sob ameaça de morte

RUBENS SANTOS

BRASÍLIA — Os achanincas, uma tribo indígena do Acre, com cerca de 300 índios, denunciaram ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, que vêm recebendo ameaças de morte de traficantes que os obrigam a plantar coca, matéria-prima da cocaína. Os representantes da aldeia, Antônio e Moisés Pianco, afirmaram que estão cercados por traficantes, madeireiros e posseiros.

Eles apontaram um traficante conhecido por Nanci Freitas como autor das ameaças aos índios da aldeia localizada às margens do Rio Amonea, afluente do Juruá, na divisa do Acre com o Amazonas. Os índios achanincas, também conhecidos como campos, reclamam da omissão da Fundação Nacional do Índio (Funai), por não ter demarcado a reserva, com área de 91 mil hectares, e a Polícia Federal, que identificou os traficantes e até agora não prendeu ninguém.

Os traficantes procuram adotar no território indígena brasileiro o mesmo esquema montado na Bolívia e na Colômbia, onde áreas indígenas foram utilizadas para o plantio da coca. Como a legislação considera os índios tutelados, portanto não responsáveis perante a lei, os chefes do tráfico de drogas investem nas plantações em suas terras, mais seguras e rentáveis.

VANTAGENS

Uma plantação de coca descoberta em reserva indígena pode ser destruída, mas é impossível efetuar a prisão dos responsáveis diretos pelo plantio. "O Nanci Freitas tem lutado para que os índios plantem coca para ele", disse Moisés Pianco. O narcotraficante argumenta com as vantagens financeiras da associação proposta. "Os traficantes oferecem sementes de coca e um negócio à base de troca", contou o índio.



José Varela/Al

Moisés e Antônio Pianco: denúncia sobre plantio forçado de coca

As sementes de coca são oferecidas gratuitamente. Depois da colheita, os índios teriam uma participação nos lucros da venda do pó. "Um negócio de amigo para amigo, como eles dizem", afirmou Moisés Pianco. Segundo ele, é grande o temor entre os índios diante do real perigo representado pelos traficantes e a ausência de segurança contra um eventual ataque armado.

Além de Freitas, um posseiro conhecido pelos índios como José do Sousa do Vale, que se apresenta à comunidade indígena como "fiscal" da Polícia Federal, também estaria envolvido no tráfico de drogas na região. Para os índios, esse traficante está ligado a um grupo que traz a droga do Peru e a distribui no Brasil a partir da cidade de Cruzeiro do Sul.

O procurador-geral, Aristides Junqueira, disse à Agência Estado que vai pedir a demarcação da reserva e a investigação da Polícia Federal sobre o tráfico de drogas. Para os índios, que vivem da caça e da pesca, a expulsão dos traficantes e posseiros é imprescindível para a paz na aldeia.

A região dos campos

